

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Orientação geográfica e ensino: uma discussão sobre prática pedagógica na alfabetização cartográfica infantil**

*Isa Ribeiro Pessanha, Danielle Pereira Cintra*

Este trabalho consiste numa narrativa da prática pedagógica realizada em uma escola de Campos dos Goytacazes - RJ. As ações relatadas aqui compreendem tanto a prática docente como a receptividade dos discentes que são crianças de cinco a oito anos de idade, que cursam o segundo ano do Ensino Fundamental I. Essa prática consiste na conscientização dos discentes sobre a sua orientação no espaço em relação ao próprio corpo, introduzindo as noções de pontos de referência, lateralidade e hierarquia, utilizando mapas mentais para representar os próprios caminhos casa-escola em seus desenhos. De modo geral, o objetivo é que o aluno consiga estabelecer as principais relações espaciais com o ambiente que ele vive, além da representação em forma de desenho - mapa. Com isso, o aluno será capaz de reproduzir sua percepção do espaço, destacando os pontos de referência considerados relevantes para o mesmo. Essa prática é parte da metodologia da alfabetização cartográfica, que entende que a criança deve primeiro representar seu espaço, para só então compreender as representações produzidas por outros. Os desenhos - mapas individuais foram analisados de maneira crítica, investigando a eficiência de sua representação espacial, de acordo com seu desenvolvimento cognitivo. Ao longo do trabalho, apareceram inúmeras demandas, sabendo que as crianças possuem sua individualidade e reproduzem sua percepção do espaço de acordo com o nível de desenvolvimento espacial e que, em muitos casos, não são totalmente desenvolvidos na primeira infância. Portanto, são trazidos para essa discussão tanto os sucessos vivenciados pelos alunos em relação a sua localização no espaço, quanto às dificuldades enfrentadas pelo professor e pelas crianças. Como resultado, pode-se notar os diferentes momentos de uma criança ao longo do processo de alfabetização cartográfica, considerando sua individualidade e formas de reproduzir sua percepção do espaço, em conformidade com o seu nível de desenvolvimento espacial. No caso, nem sempre ocorre na primeira infância com totalidade. Logo, essa discussão perpassa pela relevância da alfabetização cartográfica autônoma na infância aliada aos laços afetivos que uma criança pode desenvolver pelos pontos de interesses indicados por elas em seus mapas mentais.

Palavras-chave: Cartografia Escolar, Mapa Mental, Alfabetização Cartográfica.